

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.

ATA Nº 051

PRESIDENTE – DEPUTADO VALDIR BARRANCO

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense declaro aberta esta audiência pública por mim requerida com o objetivo de debater a defesa dos bancos públicos no atual contexto do país e do Estado de Mato Grosso.

Convido para compor a Mesa, os Ilustríssimos senhores: Dilemário Alencar, Vereador da Câmara Municipal de Cuiabá, que neste ato representa todos os Vereados da Câmara; Maria Rita Serrano, Coordenadora Nacional em Defesa dos Bancos Públicos; Clodoaldo Barbosa, Presidente do Sindicato dos Bancários de Cuiabá; Antônio Wagner de Oliveira, Presidente da Central Sindical do Brasil; companheiro João Dourado, Presidente da Central Única dos Trabalhadores – CUT/Mato Grosso; Clayton dos Santos, Presidente da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte – FETEC-CUT/CN; John Gordon Ramsay, Presidente da Associação dos Empregados da Caixa Econômica Federal; Rodrigo Lemos do Prado, Vereador da Câmara Municipal de Campos de Júlio; quero agradecer a presença de todos os bancários que se fazem presentes nesta audiência pública; Lauro Benedito de Siqueira, Diretor Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Telefônicos de Mato Grosso – SINTTEL/MT, neste ato representando o Presidente Rodinei Ramos Penha; quero também agradecer a presença da Imprensa, comunicar que nós nessa audiência pública estaremos ao vivo pela ...

s/drm

0824au02.drm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - ...comunicar que nós este audiência Pública estaremos ao vivo pela rádio Assembleia, para toda América Latina, pela TV Assembleia, para todo o Brasil, pelo *facebook* na minha pagina Dep Valdir Barranco, e pelo site da Assembleia Legislativa al.mt.gov.br.

Composta a mesa convido a todos e a todas para em posição de respeito cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(NESTE MOMENTO É EXCUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Quero aqui registrar a presença do meu amigo Josemar de Ribeirão Cascalheira, engenheiro agrimensor, apaixonado assim como eu

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

pela agricultura familiar e que tem com seu trabalho de engenheiro agrimensor dado uma brilhante contribuição com a região do Araguaia que tem caminhado passos firmes e fortes rumo a regularização fundiária daquela região.

A presente Audiência Pública, tem como objetivo ouvir e informar a população sobre atual política que vem desmontando a estrutura pública dos organismos financiadores das ações do interesse da população mais empobrecida, assim como da organização centenária de bancos públicos no Brasil.

Brasil um país continental, diversos e toda sua formação, geográfica, humana, social, cultural, econômica, política e organizacional.

Hoje administrada por um governo caolho, que ao invés de compreender a complexidade, adentra-se pelo parâmetros do Estado mínimo que exclui o bem está social da população...s/lcb

0824au003.lcb

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) -... “compreender a complexidade, adentra-se pelos parâmetros do estado mínimo que exclui o bem estar social da população e também exclui direitos.

Um ano depois de tomar posse como Presidente da República, a popularidade de temer, que já era baixa antes da posse, atinge impressionantes 4% de aprovação segundo o levantamento divulgado no final de abril. A mesma pesquisa mostrou que 92% acreditam que o País está no caminho errado.

No plano das reformas o Governo continua a promover mudanças reprovadas pela população, como a trabalhista já aprovada e a da previdência que ainda enfrenta dificuldades no Congresso Nacional.

Segunda uma pesquisa divulgada nesta semana, apenas 20% dos brasileiros apoiam a Reforma da Previdência. A trabalhista só é bem vista por 19%.

O Governo Temer está implementando uma série de medidas neoliberais que atinge os brasileiros mais pobres, infelizmente trata-se de uma política deliberada assumida por partidos de direita. O Brasil está vivendo uma espécie de estado exceção sob o manto de normalidade democrática.

A ofensiva do Governo Federal contra as empresas públicas, práticas fortes no Governo Fernando Henrique Cardoso que a população reprovou, ascende mais uma vez a luz alertando o processo de exclusão.

Diante do atual desmonte das políticas públicas, da falta de investimentos em políticas sociais, só temos o caminho do debate e da tomada de consciência por parte dos trabalhadores e trabalhadoras defendendo as instituições públicas que fazem a máquina andar e fomentar as políticas.

No caso dos bancos públicos, aproveito para abraçar e parabenizar a todos os seus trabalhadores e trabalhadoras que têm o seu dia comemorado em 28 de agosto. Os mesmos garantem que os investimentos sociais cheguem para a população, especialmente a mais empobrecida que sobrevive longe do forte capital nacional e internacional.

É desonesta a visão conservadora que considera os bancos públicos e instituições ineficientes e não lucrativas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O argumento é parcial, totalmente ideológico, e passa ao largo de qualquer análise técnica mais aprofundada.

Até mesmo os economistas mais conservadores admitem que os bancos públicos são, sim, importantes para o equilíbrio da economia nacional.

Nas publicações feitas por entidades representativas dos bancos públicos do Brasil demonstra que no período do ex-Presidente Lula o impacto da crise foi muito mais ameno que no resto do planeta, justamente porque houve intervenção governamental”...

...s/dmm...

0824au04.dmm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) -... “justamente porque houve intervenção governamental. Lula estimulou a produção e o consumo com a redução de IPI, por exemplo. Já sob a batuta da presidenta Dilma, o governo forçou a queda dos juros bancários a partir das taxas adotadas pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal, que forçaram os bancos privados a baixar, também, as suas, fazendo a roda da economia girar.

Agora, o governo ilegítimo de Michel Temer tenta impor todos os projetos neoliberais que o tucano Fernando Henrique Cardoso, quando Presidente, tentou emplacar sem sucesso – entre eles a privatização dos bancos governamentais. A transferência do sistema público para empresários do Capital, aliás, já está em curso, capitaneada por demissões e fechamento de agências e pela descapitalização do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que terá impactos imensuráveis. Desde 1952, o BNDES é responsável por financiamentos a longo prazo, imprescindíveis para o desenvolvimento econômico e para a geração de emprego e renda – extremamente necessários na conjuntura atual.

Todas essas políticas de investimentos estão sob risco e ameaças de serem de forma desastrosas, desestabilizadas no País.

Esta luta, sabemos, é antiga. As tentativas neoliberais dos anos 90 de privatização que levou o fechamento dos bancos estaduais chegam agora com força total para o que resta no País, Banco do Brasil, Caixa Econômica, BASA e o Banco de Brasília, aqui representados, que é orgulho de todos os trabalhadores e trabalhadoras do País.

Todos os trabalhadores e trabalhadoras precisam estar atentos não apenas do sistema bancário, mas de toda a sociedade, é preciso conter o desmonte, difundir a discussão sobre a importância dos bancos públicos fortes, como instrumentos de fomento ao crédito e políticas sociais do país. Porque, se prevalecer a marcha rumo à destruição destas instituições, o país não voltará a crescer e novos empregos não serão criados.

Os bancos públicos desempenham um papel fundamental na economia brasileira como instrumento de política e de promoção da melhoria da qualidade de vida da população. Não teremos um país forte, políticas inclusivas sem o financiamento promovido pelas instituições estatais. Para tanto, garantir carreira dos profissionais na estrutura das instituições é condição para que continuemos com políticas de qualidade a favor da população brasileira. Defender os bancos públicos é defender um País para todos...

...S/CMS

0824au005.cms

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – ...defender os bancos público é defender um País para todos e todas, melhor, menos desigual, com justiça social e mais fortalecido.

Somos todos bancos públicos (PALMAS).

Quero convidar para fazer uso da palavra, a nossa ilustríssima palestrante, - conforme preceitua o nosso Regimento Interno, o prazo é de 15min, no entanto como hoje teremos como palestrante apenas uma, então, esse tempo ficará a critério da palestrante - Maria Rita Serrano, Coordenadora Nacional em Defesa dos Bancos Públicos (PALMAS).

Já quero comunicar que durante a fala dela, quem quiser já pode se inscrever para fazer uso da palavra também.

A SR^a MARIA RITA SERRANO – Pessoal, boa noite! Boa noite a todos!

Quero começar agradecendo a iniciativa do Deputado Estadual Valdir Barranco, é uma iniciativa extremamente importante. Esses debates têm funções de conscientizar a população daquilo que está em jogo neste momento, sabemos que muita gente ainda não percebeu que o Brasil está sendo colocado a venda. Então, Deputado, é um prazer estar aqui. Quero parabenizar a sua iniciativa e agradecer o convite!

Clodoaldo, Presidente do Sindicato, o Sindicato é um dos protagonistas desta iniciativa; o John, meu colega da APCEF; os companheiros bancários da CUT; e os outros demais companheiros da mesa.

Também quero falar boa noite para os colegas bancários e membros da sociedade, a população que está aqui, também os nossos ouvintes, os que estão nos assistindo pela *TV Assembleia*.

Primeiro, quero dizer para vocês o seguinte: este aqui...(A ORADORA LEVANTA UMA CARTILHA)... eu até entreguei para o pessoal da mesa, eu coordeno o Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, que não pé uma entidade, é um fórum organizativo que foi necessário, ele foi criado...

...s/tmr...

0824au06.tmr

A SR^a MARIA RITA SERRANO - ... que foi necessário, ele veio, ele foi criado a partir de uma necessidade de combater um Projeto em 2015 do Governo, Projeto de Lei nº 555, que já naquele momento prevê, um Projeto do PSDB que previa naquele momento, em 2015, a privatização de todas as empresas públicas no Brasil.

Nós conduzimos o processo de vários meses, nove meses, dentro do Senado com vários sindicatos do país, inclusive aqui o pessoal de Cuiabá, APCEF, Federação de Bancários, várias centrais sindicais e nós durante nove meses fizemos mobilização, negociação, articulação, tudo o que vocês imaginarem, combatendo projeto e nós conseguimos uma vitória importante que foi tirar todas as cláusulas privatistas. Ele foi sancionado, virou Lei nº 13.303. A lei tem alguns problemas, mas o principal nós conseguimos derrubar, que eram as cláusulas privatistas em 2015. E neste momento estamos vivendo uma onda de privatização.

Então, isso aqui é uma revista que nós lançamos, que chama Pública sobre Ataque, que é dessa campanha, se é pública é para todos, que o comitê lançou, defender as empresas públicas é defender o Brasil, defender os bancos públicos é defender o Brasil. Nós lançamos no Rio de Janeiro, depois no país todo. E essa revista fala dessa ameaça de privatização das grandes empresas. Ela foi lançada faz dois meses. E, ontem, o Governo anunciou 58 privatizações, dentre elas a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ELETRÓBRAS, a Casa da Moeda, aeroportos e a LOTEEX, Loteria Instantânea da Caixa Federal. Então, eu não tenho o número suficiente, mas se vocês quiserem tem no *site comitencional* em defesa das despesas públicas, tem no *facebook* também na página que tenho do **ceafritaserrano**, que é essa questão de representação.

Mas quero rapidamente, na realidade, eu não quero falar de todo isso aqui, é um *slide* que fizemos sobre a Caixa. Mas quero, rapidamente, passar, principalmente, os dados gerais dos bancos públicos.

Primeiro, o Deputado Valdir Barranco já fez a sua apresentação, nas suas colocações e já disse como está o país. Você tem um Governo golpista, que tem compromisso com o capital privado e que está desmontando o Brasil com uma rapidez assustadora de tal forma que nós não conseguimos reagir. Vem uma notícia e quando vamos nos organizar e já vem outra em seguida.

Eu hoje mesmo falei ao Deputado da medida provisória deste ano que eu fiquei sabendo, ontem, Deputado, e hoje .../cac

0824au07.cac

A SR^a MARIA RITA - ... eu fiquei sabendo ontem e hoje eu fiquei pesquisando sobre ela, Deputado, que é uma medida para tirar. Tem-se três Fundos Constitucionais que são : Fundo do Desenvolvimento do Nordeste, do Norte e do Centro Oeste, onde vocês estão. Como disse, são Fundos Constitucionais, criados pela Constituição de 1988, que vida investir no desenvolvimento dessas três regiões do País. E o Governo mandou a medida provisória, onde ele desvirtua esse Fundo e retira recursos desse fundo para outra finalidade.

Portanto, essas três regiões ficarão com grandes problemas para o seu desenvolvimento ao perder esse Fundo Constitucional. Então, para vocês terem uma ideia, isso foi nos últimos dias. É uma situação que vocês, sociedade dessas regiões terão que... a MP 785, vocês terão que se organizar contra, o resto do país também, mas a Região Centro Oeste, Norte e Nordeste é quem perde. Para termos uma ideia de como isso está rápido!

Mas tudo aquilo que avançamos nos últimos doze anos, que era conseguir ter o mínimo...o Brasil caminhou e ainda faltava muito para chegar no Estado de bem estar social, quer dizer, onde as pessoas tem o mínimo, o mínimo garantido. Nós estávamos caminhando para isso e rapidamente a partir do golpe, rapidamente estamos voltando para o modelo de Estado mínimo. E o por que é Estado mínimo? Porque Estado mínimo é o que chamamos de Estado neoliberal. Se o Estado é mínimo ele não precisa de empresa pública porque os idealizadores de Estado mínimo dizem que o mercado que se regula, não precisa de empresa pública para regular nada, porque o Estado mínimo não é focado na população. O Estado mínimo é focado no lucro das empresas. Então, rapidamente voltado para esse modelo de Estado mínimo.

O Governo e a maioria do Congresso tem compromisso com o capital privado. Ontem, com esse anúncio isso ficou claro, imagina você, privatizar a Casa da Moeda? A Casa da Moeda tem quase 350 anos de vida, é a empresa pública mais antiga do Brasil. Você está privatizando a moeda nacional. É um negócio meio doido, não é? Porque na maioria dos países do mundo são empresas públicas que fazem a moeda nacional, inclusive, no Estado mais liberal do mundo que é os Estados Unidos. E aqui quer privatizar a moeda, quer dizer, isso já mostra claramente o grau de degradação que esse governo está causando ao país. Mas ele tem um aliado importante, que é a Imprensa, não é isso? Com aquela onde de que empresa pública tem corrupção,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

tem corrupção na Petrobras, a imprensa vem usando isso para defender claramente a privatização das empresas e todos os serviços públicos...

s/drm

0824au08.drm

A SR^a MARIA RITA -...para defender claramente a privatização das empresas e de todos os serviços públicos que nós temos. Só para vocês terem ideia, o fundo de garantia claramente... a Globo inclusive a Maria Leitão, fez um artigo no jornal globo e falou isso várias vezes na televisão que o trabalhador tinha que ter o dinheiro de escolher em que banco ele ia colocar o fundo de garantia dele, porque dessa forma o trabalhador pode negociar a melhor taxa de juros. Nós que somos empregados da Caixa sabemos que não é a Caixa que determina a taxa de juros e correção do FGTS, que de fato é baixa, TR, mas 3%, as centrais sindicais inclusive tem ação na justiça para aumentar essa correção. Quem determina a taxa de juros do FGTS é o conselho gestor do FGTS que é tripartite, governo, empresários e trabalhadores. Ela vai e diz não, tem que liberar, tem que tirar da caixa o monopólio do FGTS para o trabalhador negocia melhor taxa de correção, quando na realidade isso é uma falácia, porque não se pode fazer isso, a lei não permite que faça isso, os bancos não tem essa liberalidade.

Agora, o que ela quer com isso? Fortalecer primeiramente os bancos privados e o fundo de garantia só veio para caixa na década de 90, porque havia má gestão dos bancos privados com relação do novo recursos do FGTS. Fora isso que muita gente não sabe é que o fundo de garantia além de servi de um seguro para um trabalhador, ele é uns dos fundos privados, porque ele é do trabalhador, uns dos maiores fundos privados de investimento no mundo, porque ele investe em saneamento, habitação, mas a imprensa vai e fica defendendo a privatização.

E a logica da corrupção é importante nós discutimos, principalmente para quem está ouvindo nós, se trata a corrupção como se a corrupção fosse inerente ao setor público ou as empresas publicas, quando na realidade não é, se fosse assim você não teria a quantidade de escândalos que nós temos em empresa privada, é só pega o caso da JBS, das construtoras, da EMBRAER que assumiu publicamente que fez corrupção pelo mundo a fora, da Volkswagen que burlou os esquemas, o sistema de segurança dos carros e legislação pelo mundo a fora, o HSBS, acusado de lavem de dinheiro internacional. Então, a corrupção não é inerente ao sistema público, a corrupção é inerente a corrupção capitalista, onde as pessoas tem que acumular cada dia mais riquezas, se tem um sistema que incentiva a corrupção é obvio que ela tem que ser combatida, mas não inerente ao setor público e não é motivo para você acabar com uma empresa, se fosse assim vamos fechar tudo que é empresa no mundo, não é isso, na realidade você tem que corrigir o erro, punir os responsáveis, mas empresa tem que se manter em pé...s/lcb

0824au09.lcb

A SR^a MARIA RITA SERRANO -...você tem que corrigir o erro, punir os responsáveis, mas a empresa tem que se manter de pé. Mas com esse discurso a imprensa criou um caldo para esse processo privatização e só vai favorecer o capital privado em detrimento da qualidade de vida da população brasileira. Essa é uma questão importante.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Com relação aos bancos públicos, só para termos uma noção, a Caixa Federal detém sozinha quase 70% do mercado habitacional do País, sozinha; sozinha a Caixa detém quase 70% do crédito habitacional no País. Nós vamos falar o seguinte: o Bradesco, o Itaú, os bancos privados não podem fazer financiamento habitacional? Lógico que podem. Eles não querem, eles não fazem. Por quê? Porque você faz crédito habitacional com taxa de juros menores. Não é? A Caixa faz, deveria fazer, agora está aumentando mas ainda faz com taxa de juros menores. E o que os bancos querem? Os bancos não querem investir no desenvolvimento do País. Os bancos querem investir em título público, eles querem investir em especulação financeira, porque a taxa de juros no Brasil é alta e eles preferem investir nisso do que investir em desenvolvimento. Então, a Caixa tem quase 70% do crédito habitacional. Se não tiver a Caixa quem vai investir em habitação? Em habitação popular, ninguém, ninguém vai.

O Banco do Brasil e o BNB, e vocês aqui em Mato Grosso devem sentir isso de perto, tem juntos, o Banco do Nordeste e o Banco do Brasil, 70% do financiamento agrícola do País, os dois bancos juntos 70% do crédito agrícola. Se não tiver esses bancos quem vai investir em crédito agrícola, no pequeno e no médio agricultor, no produtor rural? Ninguém. Está certo? Só no agronegócio. O BNDES, o próprio Deputado já listou aqui, está sendo descapitalizado, mas é o maior financiador da indústria no Brasil, o maior financiador. O Governo está acabando com o BNDES, está acabando com o investimento, mudou a forma de taxa de juros os financiamentos do BNDES de forma a aumentar a taxa de juros, se equiparar ao mercado, e para o empresário tanto faz se ela vai pegar o empréstimo do BNDES ou num banco privado porque a taxa de juros será a mesma. Portanto, o grande atrativo do BNDES quer investir no desenvolvimento do País com taxa de juros mais razoáveis para gerar crescimento na indústria, no pequeno empresário. Acabou. Está certo? Então, se já estávamos com indústria brasileira completamente destruída, só para vocês terem ideia, no Brasil estava com 8% só do PIB brasileiro, o Brasil está virando uma fazenda...

...s/dmm...

0824au10.dmm

A SR^a MARIA RITA SERRANO -...com 8% só do PIB brasileiro, o Brasil está virando uma fazenda, porque nós só vamos vender *commodities* e não vamos produzir nada, nós estamos voltando a ser um País meramente agrícola, sem valor agregado. É isso que está acontecendo. E com essa quebra que o Governo pretende fazer do BNDES, a tendência é a indústria ficar menor ainda, já estava pequena e a tendência é ficar menor ainda.

Para vocês terem uma ideia, nós tínhamos em torno de 30 bancos estaduais. Sobraram cinco. Cinco federais e cinco estaduais, o Banco de Sergipe, o Banpará, o BRB, que vocês tem aqui na base de vocês, o Banrisul...falta um que eu esqueci. Do Amazônia? O BASA é federal. São cinco bancos estaduais e cinco federais. Só para vocês terem uma ideia, o Banestes, que é o Banco do Espírito Santo, é o maior Banco em Agência lá do Espírito Santo, e o Banrisul, além de estar lá no Sul, ele está em quase todas as grandes capitais do País. E são bancos importantes daquelas regiões onde eles estão.

Olhem o desenho do crédito no Brasil, 56% do crédito no Brasil é fornecido para o banco público. 56% do crédito no Brasil é banco público. Uma boa parte disso é o que achamos de crédito direcionado. O que é isso? É o crédito para habitação, crédito rural, crédito para indústria, que são com juros subsidiados. E aí a imprensa vem dizendo que tem que acabar com crédito

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

direcionado. Só que se você acabar com o crédito direcionado, e a taxa de juro ficar maior, menos gente vai ter crédito e, portanto, menos desenvolvimento você vai ter.

Outro dia eu estava lendo um estudo de um professor da UNICAMP, sobre essa questão do banco, dizendo o seguinte: os países que mais se desenvolveram foram com crédito direcionado. Está certo? Porque quando você quer, você tem uma política, o governo tem uma política, governo estadual e governo federal têm uma política de desenvolver determinada área, ué, o principal é fornecer crédito para que aquela área se desenvolva, crédito a juros mais baixos. Senão, o “cara” não pega o crédito, não vai investir. Ele prefere investir na especulação financeira. Ou não é isso? Com a taxa de juro alta, eu vou lá, pego o dinheiro e invisto lá no Título do Tesouro, eu não vou investir em produção. Então, para investir em produção, a taxa de juros tem que ser menor, isso é óbvio, mas aqui no Brasil não é óbvio. Está certo?

Só para listar um pouco, a questão da Caixa, a Caixa também tem o cenário preocupante, mas todas as empresas estão com o mesmo cenário. Qual é o cenário...

...S/CMS

0824au011.cms

A SR^a MARIA RITA SERRANO – ...o mesmo cenário. Qual é o cenário que o governo está fazendo com todas elas e os bancos também? Venda de ativos. Essa reestruturação fechamento de agência, diminuição de trabalhadores existe em todas as empresas, nos bancos, então, é uma política adotadas para todos e agora a política evidente de privatização.

No caso da Caixa o que está sendo colocado é a privatização de três áreas: área de seguros, cartões e a loteria, começando com a Loteria Instantânea. Num primeiro momento será a Loteria Instantânea que daqui a pouco veremos quais são as consequências. Mas, esse modelo para a Caixa é o mesmo modelo para todos os bancos e para todas as empresas.

O Deputado Valdir Barranco falou da descapitalização do BNDES, ouviu, Deputado? Mas, é para todos os bancos públicos. Por quê? Porque os bancos têm que cumprir marco regulatório que chama o Basileia 3, e tem que aportar, tem que ter um aporte de capital todo sistema financeiro até janeiro de 2019.

Os bancos vêm se preparando para isso, a Caixa também vem se preparando para isso. Ocorre que se pegarmos a Caixa, o cotista único da Caixa é o governo. A Caixa e o BNDES são os únicos dois bancos do 10 públicos que temos que são 100% públicos, são os dois, os outros todos têm capital aberto. Então, o púnico cotista da Caixa é o governo. Portanto, quem tem que aportar capital? É o governo e ele não irá fazer. Não irá fazer. Diz que não irá aportar capital na Caixa e no BNDES ele está tirando dinheiro, tirou 100 bilhões agora.

Então, ao não aportar capital na Caixa, qual é o risco? O risco é de diminuição da oferta de crédito e aí para a Caixa poder economizar capital, para poder cumprir a marco regulatório, ela começa a fazer uma reestruturação interna de forma a economizar capital, aí é reestruturação e diminuição de custo. Mas aliado a esse corte de crédito o anúncio de que agora iria diminuir a porcentagem de investimento e habitação, aumento de juros, aumento de tarifas, tudo isso tem a ver com o fato do governo dizer que não irá aportar capital no banco. O que é uma irresponsabilidade.

Inclusive, as empresas públicas passam dividendos para o governo, a Caixa passou em todos os últimos anos e os bancos federais todos passaram, a Casa da Moeda também passou. Então, além de fazer cumprir o papel social, essas empresas passam dividendos para o governo. Só

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

que há necessidade de aporte de capital e o governo está dizendo que não irá fazer, alega o ajuste fiscal.

Essa é a verdade? O real é isso? “Ah, é verdade, estamos com uma dívida fiscal, ou um problema fiscal grande.”. Só que isso não é real, a questão não é uma opção econômica, é uma opção política, porque os investimentos que os bancos fazem no País nos programas sociais...
...s/tmr...

0824au12.tmr

A SR^a MARIA RITA SERRANO - ... é uma opção política, porque o investimento que os bancos fazem no País, nos programas sociais, etc, isso ajuda o País a sair da crise econômica. Se você não investir, o país não sai. Então, a postura, a decisão não é econômica. É uma decisão de ordem política. O cara não está nem aí com política pública, com a população e com empresa pública. Então, que se dane, que fique à própria sorte.

Eu não vou detalhar aqui, porque a ideia não é detalhar a Caixa, é para termos uma ideia do que eu falei dos créditos imobiliários.

A Caixa - esses números são de 2015 - fez empréstimos imobiliários à pessoa física, ela emprestou na ordem de 370 bilhões. E o Banco do Brasil, 10% disso, 37 bilhões. Em todos os outros bancos privados juntos, os grandes: Itaú, Santander, Bradesco e HSBC... Porque até o ano passado tinha HSBC, 86 bilhões. Então, se não tiver a Caixa, não se investe. Se nós pegarmos o crédito rural é o mesmo desenho.

Aqui o fatiamento da Caixa. Essa média é de todos os bancos. Hoje, na média do sistema financeiro, só 5% das transações são feitas em agências. No caso da maioria dos bancos, a maioria das operações é pela *internet*, pelo *smartphone*, mas no caso da Caixa tem uma diferença, a maior parte das operações é nos lotéricos. Isso significa o quê? Que nós temos um processo de terceirização dos serviços muito grande, mas outro cenário também, que eu acho que a sociedade precisa discutir, o mundo precisa discutir, é essa questão da tecnologia ir substituindo o ser humano. Isso tem que ter um limite. Não podemos imaginar uma sociedade, onde as pessoas não têm o emprego. Elas vão ter o celular, mas não terão emprego. E estamos caminhando para isso. Então, acho que a sociedade terá que discutir até que ponto essa tecnologia de fato é benéfica aos seres humanos. Esse determinismo tecnológico de que: “Ah, isso não tem jeito, é assim mesmo, estamos fadados a isso”... Nós temos que questionar isso.

A tecnologia tem que servir para a melhoria de vida da população, e não para piorar a vida das pessoas, porque o que está acontecendo é isso. Nós estamos no mundo onde as máquinas vão trabalhar. Nós vamos morrer de fome, porque não vamos ter trabalho. É só um dado, uma questão filosófica que precisa ser discutida.

O Fundo de Garantia, já falei aqui para vocês, são os ovos de ouro, quem não quer? Nós estamos falando de 500 bilhões de reais. Só para termos ideia do que é o Fundo de Garantia, 70% desde quando .../cac

0824au13.cac

A SR^a MARIA RITA SERRANO - ... o Fundo de Garantia, 70% desde quando o Fundo foi criado em 1968 até hoje, 70% dos municípios brasileiros, 70% já tiveram investimentos feito com recursos do FGTS. Setenta por cento dos municípios brasileiros!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

A outra questão é que nós estamos falando de quinhentos bilhões de reais. Nós estamos falando só para compararmos o lucro da Caixa no ano passado, foi de R\$ 4,1 bilhão de reais, o lucro da empresa. Só de tarifas para administrar a Caixa recebeu R\$ 4,8 bilhões de reais, mais do que o seu lucro, porque isso entra no faturamento. Só para nós termos uma ideia. Então, privatizar a gestão do FGTS, primeiro, é fazer com que os trabalhadores percam o controle desses recursos porque ele fica pulverizado, na realidade para que você perca o controle desses recursos para o investimento do país, porque se tem uma coisa que banco privado nunca fez e não vai fazer é investir esses recursos no país. O que ele vai fazer é pegar dinheiro que custa barato e ganhar com isso, investindo na especulação financeira e depois pagar uma taxa de juro mais baixa. É isso, é isso que eles querem.

A perda para a população e para a sociedade do Fundo é deixar de ter uma gestão pública é muito grande. E para a Caixa Econômica Federal? Acaba a Caixa, não é? Porque o Fundo de Garantia constitui 40% do patrimônio da Caixa. Acaba a Caixa, os trabalhadores e a sociedade perde por conta dos investimentos que são feitos com o Fundo de Garantia.

A questão da loteria é importante também e por quê? Quando falamos de loteria, jogos de azar, e eu também achava isso, viu? Nós ficamos pensando naquele “cara”, que ganhou sozinho na Mega Sena e que não foi nós, não é? - Pô, podia ter sido eu, mas não foi eu... Não é isso? E se você for olhar as loterias só com essa finalidade, que uma ou outra pessoa ganha aqueles milhões, tudo bem... Privatizar um jogo de azar, o “cara” joga porque quer, não é isso? E depois alguém ganha, só que não... Só que não. Por quê? Porque metade, praticamente metade dos recursos da arrecadação com loterias, metade, só para vocês verem, vou pegar os números de 2011 a 2016 se arrecadou com loterias sessenta bilhões de reais, o conjunto das loterias (Mega Sena, Loto), o conjunto, sessenta bilhões de reais. Dos sessenta bilhões de reais, vinte e sete bilhões de reais foram para investimento social: Fundo de Cultura, Fundo de Esporte, Fundo de Saúde, praticamente...

s/drm

0824au14.drm

A SR^a MARIA RITA SERRANO -...fundo de cultura, fundo de esporte, fundo de saúde, praticamente metade. O ganhador aquele coitadinho que ganha sozinho milhões, ele ganha em torno de 40% do prêmio, está certo, que desconta imposto de renda, está certo?

Então, ao privatizar as loterias o cara vai continuar ganhando o prêmio dele, só que os recursos que iam para investimento social não vão mais, eles vão para o bolso do empresário que vai administrar as gestão das loterias. Então, quem perder? A sociedade brasileira, a caixa perde também porque ela é operadora, no primeiro momento vai se fazer o leilão da loteria instantânea, no primeiro momento, passou fácil vem as outras não é isso, quem perder? Sociedade.

Então, só para termos uma ideia o presente ele é de luta, nós tivemos os últimos anos os bancários, mas a sociedade como um todo, nós tivemos grande vitórias, a eleição do presidente Lula, trouxe com ela grande vitória, por exemplo, se pegarmos os bancários e muitos trabalhadores organizados, um aumento real nos últimos anos, tivemos conquistas importantes, o bolsa família cresceu, atendeu, as pessoas saíram, o nível de pobreza diminuiu, as pessoas pelo menos o mínimo para comer ela tinham por conta dos programas sociais, o Pro-uni garantiu educação para quem não tinha acesso, então, tivemos avanços e vitórias extremamente importantes nos últimos anos, tivemos grande vitórias nos últimos anos. Até essa vitória do PL 555 foi uma

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

grande vitória, porque em 2015, passado o que está se fazendo agora de privatização tinha começado lá atrás.

Agora, estamos no momento que tem derrotas, perdemos o debate da reforma trabalhista, tem a tentativa agora...passou o projeto de terceirização das relações de trabalho, tem essa questão da privatização, tem esse próprio governo golpista que foi uma derrota para sociedade brasileira, embora uma parte dela eu acho que está percebendo, na hora não percebeu o grau de derrota que era.

Mas, a história é cíclica e nós vamos... com certeza o momento agora exige luta, exige resistência, mas nós vamos conseguir superar isso, agora vamos ter que lutar muito. E as entidades sindicais, associativa, os parlamentares comprometidos com os trabalhadores, com a sociedade tem que ser valorizado neste momento, nós vamos precisar dessas estruturas para poder fazer a resistência porque sem isso vamos ter dificuldade.

Aqui eu coloquei aqui na caixa hoje com

0824au15.lcb

A SR^a MARIA RITA SERRANO -...eu coloquei aqui na Caixa hoje com os PDVs. Nós temos 87 mil trabalhadores bancários na Caixa, mas vamos pensar só em bancário. Nós temos no País em torno de quatrocentos e poucos mil bancários. Se pegar banco público, nós temos em torno, metade disso, 200 mil trabalhadores são de bancos públicos que estão espalhados por todo o Brasil, em todos os municípios brasileiros têm banco público. Então, os trabalhadores, os bancários, são formadores de opinião, lidam diariamente com clientes, com usuário, com a população. É necessário que vocês, nós, todos nós comecemos a usar esse poder que temos, essa capilaridade para fazer o debate com a sociedade, com a população, com os vereadores, com os prefeitos, com os Deputados, com toda a sociedade e todos os segmentos daquilo que está em jogo, porque só as entidades não vão dar conta disso, elas são fundamentais e tem que ser valorizadas, mas não vão dar conta disso, o Deputado aqui, eu não sei, mas com certeza dever ser a minoria aqui. Deduzo eu. Não é isso? Dois de quantos? Então, mesmo nós sendo a minoria dá para fazer muito estrago, não é? Só que nós precisamos cada qual fazer sua parte, nós precisamos formar opinião, precisamos gastar saliva, precisamos discutir com a sociedade, porque ou gastamos energia explicando que está acontecendo ou a derrota vai demorar para superarmos, nós vamos superarmos, mas o tempo que vai demorar depende da nossa capacidade de mobilizar o opinião pública.

Essa é a campanha que nós lançamos. Vocês estão com a camiseta, o sindicato fez: “Se é público é para todos”. Vocês estão com adesivo “defender os bancos públicos”. Nós fizemos um para cada empresa. Até tem nessa cartilha, um para cada um. E por que nós adotamos esse slogan “se é público é para todos”? Para tentar chamar a atenção das pessoas para justamente isso. Se é público é para todos. E se é privado é para poucos. Não é? A questão é que nós temos que valorizar aquilo que é público. E se perdeu essa noção da importância. Não são só as empresas públicas. Os serviços públicos, o patrimônio público, se perdeu o valor. É cada um por si e Deus por todos. Então, a privatização, inclusive, das relações humanas, cada um por si e Deus por todos. Então, o slogan tem a ver com isso, de chamar a atenção das pessoas para dizer: olha, se é público é para todos nós, se a praça é pública é para todos nós, se o banco é público é para atender a sociedade, se a saúde é pública é para atender a sociedade...

...s/dmm...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0824au16.dmm

A SR^a MARIA RITA SERRANO -...é para atender a sociedade, se a saúde é pública é para atender a sociedade, porque nós perdemos um pouco esse valor até por conta dessa generalização que se formou, com relação à corrupção, se vinculou corrupção à questão pública. E não é verdade. A corrupção, infelizmente, está em todo lugar e tem que ser combatida.

E aqui eu gosto de mostrar minha foto, novinha, novinha. Essa foto é lá no meu Sindicato, eu sou dos Bancários do ABC, de 1998, tem outra aqui que é de 1997, mas ela não está aí. Tem uma que é de 97. Essa foto é de 1998 e lá no ABC, nessa foto está o Aloysio Biondi, um escritor que escreveu o livro “O Brasil Privatizado”, denunciando o esquema de privatizações do Fernando Henrique Cardoso. Ele já faleceu, infelizmente. Nós estávamos lançando o livro dele e estávamos criando o Comitê Regional em Defesa dos Bancos Públicos. Isso há dezenove anos. Eu sou a do meio ali. Bem novinha, quase vinte anos a menos. E aí olhamos e falamos: caramba, estamos aqui de novo! É verdade, nós estamos aqui de novo.

Como eu disse, nós precisamos ter noção da história. De 1998 para cá, nesses praticamente vinte anos, nós tivemos a luta da década de 90, quem passou por isso sabe e quem não passou tem que pesquisar para ver o que é que nós enfrentamos, nós superamos a Caixa Econômica, Banco do Brasil, esses grandes bancos, perdemos muitos bancos, muita empresa pública, mas esses bancos nós conseguimos manter e nós conseguimos evoluir muito no País. Nós tivemos grandes – precisamos ter isso claro – vitórias, que é para não desanimarmos. Tivemos derrotas, mas nós ganhamos muita coisa, avançamos muito. O momento é mais difícil, mas do mesmo jeito que lá em 98 nós superamos e chegamos até aqui, nós vamos superar esse também.

Então, é isso, tem os dados lá, porque além de coordenar o comitê, eu estou lá no Conselho de Administração da Caixa, eu estou à disposição, quero agradecer de novo o convite e é isso que eu queria passar para vocês.

Muito obrigada. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado, Maria Rita Serrano! Parabéns! Foi uma aula.

Convido para fazer uso da palavra, Clodoaldo Barbosa, Presidente do Sindicato dos Bancários de Cuiabá. (PALMAS).

O SR. CLODOALDO BARBOSA – Boa noite a todos...

...S/CMS

0824au017.cms

O SR. CLODOALDO BARBOSA – ...Boa noite a todos!

Quero cumprimentar o nosso Deputado Valdir Barranco, parabeniza-lo pela iniciativa e em nome do nosso Deputado Valdir Barranco, cumprimento a mesa e os demais colegas da plenária; e a nossa querida Rita Serrano, companheira combativa e agradece-la por ter atendido o nosso convite.

Ouvindo atentamente o Deputado e a companheira Rita Serrano, eu trago para os colegas que, realmente, nós vivemos um momento muito difícil. Nunca imaginei que estaríamos hoje aqui discutindo essas questões que estamos discutindo, todos esses ataques que estamos sofrendo de um governo ilegítimo que tomou em golpe o poder, um governo que virou as costas para

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

o povo e não tem a legitimidade das urnas. Aí quando dizíamos lá atrás que esse não seria um golpe contra uma presidente legitimamente eleita e, sim, um golpe contra os trabalhadores, nós estamos vendo hoje.

O que estamos vivendo hoje, Deputado, é o golpe continuado. Infelizmente, o que estamos vivendo hoje é o golpe continuado e cada dia uma novidade, cada dia uma surpresa negativa. O que estamos vendo hoje, na verdade, é que o nosso País está em processo de liquidação, o governo colocou as nossas empresas públicas em processo de liquidação. É lamentável que estejamos passando por este momento hoje.

Aí para dizer em relação a todas essas nossas lutas, a reforma trabalhista, a terceirização em todas as atividades, a aprovação agora da nefasta lei da reforma trabalhista... Eu quero dizer para vocês que nós trabalhadores estivemos nas ruas, é muito triste dizermos para vocês que fomos em Brasília, fomos com uma caravana de Mato Grosso, o Brasil inteiro esteve em Brasília, quase 200 mil pessoas lá no Congresso Nacional e fomos recebidos com tiro, porrada e bomba.

Esse presidente ilegítimo colocou o Exército na rua para bater nos trabalhadores. E mais triste ainda em dizer para o senhor, meu querido Deputado Valdir Barranco, que dos nossos Parlamentares, fomos nos gabinetes de todos eles e eles viraram as costas para o povo brasileiro. Nós dissemos para eles: não traíam os trabalhadores, vocês estão aqui representando o povo brasileiro, estão representando os trabalhadores. E do nosso Estado tivemos um deputado que eu quero parabenizar, o Ságua que estava junto conosco defendendo os interesses dos trabalhadores, e os outros deputados...

...s/tmr...

0824au18.tmr

O SR. CLODOALDO BARBOSA -... os interesses dos trabalhadores e os outros Deputados, os três Senadores viraram as costas ao povo brasileiro. (PALMAS)

É muito triste. E isso nos traz uma reflexão, porque nós dissemos para eles lá. Não traíam os trabalhadores, porque o ano que vem vocês não votam. E é importante e nós podemos jogar a culpa, não podemos jogar o peso todo na Presidência da República. Esse Congresso Nacional ultraconservador que está a serviço do capital. Mais de 80% daquele Congresso Nacional viraram as costas ao povo. Em que pese eles saberem que nós aqui nas ruas apanhando da polícia - está aqui o meu companheiro João Dourado e outros companheiros que estiveram lá, sabendo das nossas demandas, sabendo que essa reforma trabalhista rasca a nossa CLT, conquistas de décadas de lutas jogadas no lixo numa canetada, esses abutres querem retirar tudo aquilo que demoramos décadas para conquistar. E nós precisamos dar resposta a esse cara em 2018. E cada uma, uma cada um, como disse muito bem a companheiras Rita Serrano, como formadores de opinião, esses caras não podem voltar, e vai depender de cada um e cada uma de nós. E nós estamos colocando, e vamos colocar, não só agora, usar a nossa estrutura, usar aquilo que temos para denunciar esses traidores do povo brasileiro.

A Caixa Econômica, o Banco do Brasil, o BNDES, o Banco Amazônia, derrubando os bancos públicos, a verdade as empresas públicas são patrimônio do povo brasileiros. Não são deles, não. É um patrimônio nosso, e nós temos que defender com unhas e dentes. Esse é o momento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Na década de 90, como bem disse a Rita Serrano, estávamos lutando pela não privatização do Banco do Brasil, da Caixa Econômica. Conseguimos ultrapassar esse momento difícil. A terceirização em todas as atividades, Projeto nº 4302, nós estivemos nas ruas para barrar. Conseguimos segurar na unha esse Projeto.

Invadimos várias vezes o Congresso Nacional, e aí esses Deputados, na calada da noite, desengavetam um Projeto nº 4302, de 1998, de Fernando Henrique Cardoso, que tramitou nas duas Casas, estava na gaveta, nós ali cercando de todos os lados o Projeto nº 4330, porque entendíamos que a terceirização em todas as atividades é a precarização do trabalho, e eles, na calada da noite, retiram um Projeto nº 4302, que tinha tramitado nas duas Casas.

E quando o Lula assumiu a Presidência falou: “Esse Projeto não me interessa, esse Projeto não interessa ao povo brasileiro, não interessa aos trabalhadores. Pediu de volta esse Projeto que ficou engavetado lá, e eles tiraram, na calada da noite,.../cac

0824au19.cac

O SR. CLODOALDO BARBOSA - ... que ficou engavetado. Eles tiraram na calada da noite e muitos Deputados, Deputado Valdir Barranco, votaram o projeto sem sequer saber o que estava dentro do projeto. Lamentável! Para você ver o grau de irresponsabilidade desses nossos legisladores. É muito triste estarmos hoje, aqui, discutindo essas questões, mas não podemos desanimar. Nunca foi fácil! Nunca foi fácil para os trabalhadores e agora em 2018 precisamos dar o troco: desengavetar esse Projeto e aprovar a terceirização em todas as atividades, a precarização do trabalho e a reforma trabalhista. Agora, já está na linha, já está na pauta, eles querem tirar o direito dos trabalhadores de aposentar: a reforma da previdência. Com esse Congresso que aí está, se nós não nos mobilizarmos, de verdade, viu Sr. João Dourado, Presidente da CUT, todas as Centrais, precisamos tirar uma pauta e mobilizar. Uma pauta única, em defesa do nosso direito a nossa aposentadoria.

E para concluir, eu quero deixar o meu registro do meu sonho de casa própria foi realizado por meio da Caixa Econômica Federal! Assim como eu sei que muitos daqui conseguiu realizar esse sonho por meio da Caixa Econômica Federal. Em que pese eu ser empregado do Banco Santander, eu consegui realizar o meu sonho da casa própria por meio da Caixa Econômica Federal, que eu tive uma linha de crédito com uma taxa de juros mais barata, que dava, mais equilibrada. Eu quero dizer que defender os bancos públicos, para concluir, é defender o Brasil. E quero dizer a esses abutres que tire a mão do nosso patrimônio, porque o patrimônio público é do povo brasileiro. É isso. Vamos reagir! Em 2018 precisamos dar o troco! Eu tenho certeza, sou um otimista, apesar que em alguns momentos ficamos cansado, desanimado, mais eu sou um otimista, tenho certeza que em 2018, Deputado Valdir Barranco, vamos dar o troco para esses traidores. Três Senadores viraram as costas para o povo brasileiro e para os mato-grossenses. E tem mais uma, o Senador Wellington Fagundes esteve no nosso Sindicato pedindo apoio do nosso Sindicato dizendo que estaria junto conosco, com os trabalhadores, defendendo os direitos dos trabalhadores e traiu os trabalhadores. Ele como muitos outros. Vamos para a luta, rapaziada, não podemos desanimar porque só a luta te garante.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Sr. Clodoaldo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Convido o Sr. Antônio Wagner de Oliveira, para fazer uso da palavra, Presidente da Central Sindical do Brasil.

O SR. ANTÔNIO WAGNER DE OLIVEIRA – Senhoras e senhores, boa noite!....
s/drm

0824au20.drm

O SR. ANTÔNIO WAGNER -...Senhoras e senhores boa noite!

Cumprimento a mesa em nome do Deputado querido Valdir Barranco, que sempre foi muito carinhoso em me fazer esses convite, que eu aceito sempre de prontidão, viu Deputado. Meu companheiro da CUT da Central Única dos Trabalhadores, central pujante e aguerrida. Cumprimento toda mesa, em segundo lugar quero parabenizar o dia de vocês, o dia de uma categoria historicamente de luta, que tem mostrado nesses momento de tensão que nós precisamos da rua, que o movimento sindical tem que sair do gabinete e ir para rua.

Só fazer uma correção Deputado, eu era coordenador da SSB aqui n Estado até a fundação, hoje sou vice- Presidente SSB eleito no congresso que nós tivemos no mês passado e ontem estive...estava em São Paulo cheguei essa madrugada, quase duas hora da amanhã, tive o prazer de ser convidado para compor executiva nacional SSB aceitei de pronto, o que não me envaidece, na verdade me trás um senso de responsabilidade muito maior.

Mas pragmaticamente falando, a precarização dos setores públicos ela é programada, é uma obsolescência programada, para justificar exatamente esse desmonte dos setores públicos que estamos vendo.

Agora já se começou uma conversa sobre privatização das unidades publicas, privatização da ELETROBRAS, privatização pasmem da nossa Casa da Moeda, para quem não sabe fabrica de dois ou três países da América Latina, fabrica inclusive moeda de alguns países europeus, e nós temos na Casa da Moeda, o sistema de segurança, de não se clonar, não falsificar o dinheiro, a tecnologia de segurança mais evoluída do mundo e com a privatização disso, nós estaremos privando inclusive essa tecnologia. Isso é um absurdo! São décadas de investimento em setores públicos, por exemplo, como a Eletrobras que gastou-se ao longo de sua existência mais de quatrocentos bilhões de reais para agora queremos vende-la por cerca de 20, 30, 40 bilhões de reais, é um despropósito sem tamanho, nós estamos entregando de bandeja os nossos recursos públicos para iniciativa privada, basta lembrar agora que recentemente nós doamos mais de 100 bilhões em patrimônios públicos para as telecomunicações, das telecomunicações brasileiras, ou seja nós investimos, criamos linhas de telecomunicações, torres...s/lcb...

0824au21.lcb

O SR. ANTÔNIO WAGNER OLIVEIRA-...nós investimos, criamos linhas de telecomunicações, torres no Brasil inteiro, e aí entregamos de bandeja para a iniciativa privada mais de cem bilhões de dinheiro público investido. E nós vimos alegar uma falsa crise.

É muito engraçado esse tipo de governo, porque é um governo socialista ao contrário. Ele privatiza os lucros e socializa as perdas. É o que aconteceu com a OI. E primeiro que essas grandes compras de ativos públicos se dão com o nosso dinheiro. É o dinheiro do trabalhador que está investido lá. Essa turminha do grande capital não bota dinheiro deles. Eles compram em geral financiados pelo BNDES, e para quem não sabe mais da metade dos recursos do BNDES são

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

recursos advindo do FAT, do Fundo de Amparo ao Trabalhador, dinheiro meu, seu, de todos nós aqui, daquele um de trabalho recolhido que agora eles acabaram com ele de uma maneira inconstitucional, porque se destrói uma receita pública sem apontar de onde vai se tirar esse rombo fiscal. Porque é recurso. É tributo. E o tributo estava sendo lá aplicado, inclusive, no financiamento de políticas públicas e sociais.

Os bancos públicos são responsáveis, inclusive, pela manutenção das taxas de juros, pelo menos eram, porque agora as taxas de juros dos bancos públicos estão até maiores do que as taxas de juros dos bancos privados. Mas antes no Governo Lula, elas serviam inclusive para regular o mercado de juros.

Então, o mercado tendo em vista os bancos públicos oferecendo tarifas de juros menores, eram obrigados os bancos privados a manter uma taxa minimamente razoável, porque senão era melhor você ser correntista dos bancos públicos. E se perdermos essa regulação do mercado de juros, nós, mais uma vez, nós da classe da média, classe baixa, o povo, a periferia, é quem vai pagar a conta, é quem vai pagar o pato. Lembrando sempre, que a nossa imprensa é a imprensa mais canalha do mundo, que a nossa imprensa fala a língua do grande capital, porque não sou eu, não é a minha central, nem a sua, João, e nem nós aqui que financiamos a grande mídia. São os bancos, são as multinacionais, é o setor alcóolic, e, geralmente, esses setores subsidiários têm parcelas dos bancos privados neles. A Reforma da previdência é um claro sinal da financeirização dos nossos direitos. Tem um artigo muito claro na reforma da previdência...

...s/dmm...

0824au22.dmm

O SR. ANTÔNIO WAGNER DE OLIVEIRA -...da financeirização dos nossos direitos. Tem um Artigo muito claro na PEC da Reforma da Previdência que diz que nos próximos dois anos os governos estaduais e municipais terão que criar fundos complementares de Previdência que poderão ser geridos inclusive e, sobre tudo, por bancos privados. Serão bilhões e bilhões investidos em bancos privados de dinheiro nossos E é por isso o pano de fundo da Reforma da Previdência, é a financeirização dos nossos direitos.

Um colega aqui falou certo, Presidente do Sindicato dos Bancários, parabéns pela sua fala, ou acordamos agora ou vocês, mulheres, façam uma nova conta para se aposentar. Eu já fiz a minha. Eu entrei com 23 anos no serviço público, ninguém me deu nada de bandeja, eu passei em um concurso, a minha mãe me deu a única coisa que ninguém tira, que é a educação. E a partir da minha educação, eu tive condições de passar em um concurso público. Depois de passar em um concurso público, você faz toda uma programação da sua vida útil de trabalho. Eu terei que aposentar com sete anos a mais de trabalho por conta de um Congresso Nacional com mais de 300 Deputados indicados por atos de corrupção! Com mais da metade do Senado indicado por atos de corrupção! São esses canalhas que estão mudando as regras deste País! E nós estamos aceitando de maneira tosca, imbecil, idiota, passiva. Vergonhosamente passiva.

Desculpe-me as terminologias, o desabafo, até a agressividade das palavras, mas é assim que eu tenho me sentido, um imbecil, tendo um Congresso Nacional de ratos, de canalhas... e não estou aqui fazendo discurso de falso moralismo, não. Eu conheço as complexidades do sistema político, entendo muito bem como ele funciona, mas o que nós temos lá é uma camarilha de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

políticos que estão se beneficiando, se refestelando com o dinheiro público, com as benesses do dinheiro público.

Acabou de sair uma lista aqui, mas de cem juízes, neste mês de julho, ganhara acima de cem mil reais, ainda que tenham gratificações, abonos, adicional disso e daquilo, escambau a quatro, auxílio terno, auxílio bebê de 24 anos... porque os filhos desses juízes e promotores parece que nunca envelhecem, eles precisam de auxílio para essas crianças de 24 anos, eles têm auxílio para tudo a esses juízes, de cem mil reais. E pasmem: três desses juízes estão aposentados compulsoriamente. Um é aquele Irênio, o outro aposentado por ato de pedofilia, que receberam mais de cem mil reais...

...S/CMS

0824au023.cms

O SR. ANTÔNIO WAGNER DE OLIVEIRA – ...por ato de pedofilia, que receberam mais de 100 mil reais! E para eles a regra da Previdência não tem previsão de mudança nenhuma! Para os deputados federais também não!

Então, senhoras e senhores, o exercício que temos que fazer é diário. O colega falou certo, a reforma da Previdência me deu um soco no queixo, companheiro, uma semana depois da fundação na nossa Central, um ato político bacanêrrimo, muito bem visto, recebemos a reforma trabalhista como um duro golpe e ali, sinceramente, eu acusei o golpe, fiquei umas duas semanas desanimado com essa luta porque gritamos, gritamos, gritamos e não temos visto a sociedade responder como deveria.

Não adianta responder no *WhatsApp*. Não adianta ser indignadozinho de *Facebook*. Não adianta vir me dizer “ah, mas o pessoal politiza demais a discussão aí eu não quero ir para a rua porque eu não gosto desse ou daquele partido, porque eu não gosto da cor vermelha, porque eu não gosto da cor azul.”

Meu amigo, nós não estamos falando de partido, nós estamos falando são dos nossos direitos que estão sendo carcomidos por esses canalhas que eu citei. Ou, então, acordamos agora, ou não vamos ter aposentadoria, ou não vamos ter banco público, ou o nosso setor energético será entregue para o capital e depois não reclamem da conta alta, da conta de luz alta. Ou eles vão vender a PETROBRAS inteira e aí o nosso futuro energético está, sim, comprometido, ou eles irão acabar com o SUS, acabar com as universidades públicas e transformá-las em universidades privadas.

Eu não sei o que mais falta para a sociedade acordar! Eu não sei se nós dirigentes sindicais perdemos a credibilidade, porque não dá, está complicado, está difícil colocar as pessoas, o gigante de novo nas ruas. Será que está faltando o MDL chamar pelo *Facebook*? Será que está faltando o instituto liberal? Será que está faltando a *Rede Globo*? Será que nós só assistimos e acreditamos na grande imprensa? E não mais nos nossos dirigentes que estão se matando, adoecendo para tentar trazer as pessoas para a rua? Eu não compreendo mais a cabeça dos meus próprios amigos! Eu não sei onde erramos no processo de conscientização de formação política, de formação sindical dos nossos trabalhadores e dos nossos servidores públicos.

Mas a reforma da Previdência, meus amigos, nem que seja na bala, mas temos que barra-la, porque o cenário é catastrófico. Eu só quero lembrar o nome dos sete deputados porque onde eu for, eu irei lembrar o nome dos sete canalhas que votaram a reforma trabalhista, votaram as terceirizações, estão votando a reforma da Previdência e votaram a salvação do Temer...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

...s/tmr...

0824au24.tmr

O SR. ANTÔNIO WAGNER - ... estão votando a reforma da Previdência e votaram a salvação do Temer.

E aqui eu vou citar Deputado Ezequiel Fonseca, porque lá está sendo transmitido ao vivo, e é bom que sociedade de casa entenda que são esses caras que sobre o pretexto de reformar uma legislação que nunca precisou de tantas reformas como eles impuseram agora, porque lá no Governo Lula - e aqui não estou fazendo nenhuma defesa do Governo Lula, não -, mas lá no Governo Lula era a mesma CLT, e o país cresceu na taxa de 10% ao ano, sem precisar estragar os direitos dos trabalhadores como eles fizeram, e os responsáveis por isso, sociedade que está em casa nos assistindo, chamam Deputados Federais Ezequiel Fonseca, Valtenir Pereira, Carlos Bezerra, Fábio Garcia, Adilton Sachetti, quem mais? Faltam mais dois, são tão insignificantes que nós esquecemos os nomes deles. Nilton Leitão, Deputado Federal, agente do agronegócio, escravocrata; e Vitório Galli, exatamente, o homem do teletube. Pois é. E aqui eu quero só dar os meus parabéns ao meu Deputado Federal Ságua Moraes, pela coragem de defender os trabalhadores. (PALMAS)

Muito obrigado pelo espaço. Desculpe tomar tanto tempo é que a indignação nos permite certos exageros e desabafos. Muito obrigado, gente! Desculpe tanto tempo. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Valeu, Wagner.

Convido para fazer uso da palavra, o nosso companheiro João Dourado, Presidente da CUT/MT.

O SR. JOÃO DOURADO - Boa noite, companheiros, companheiras; boa a Mesa, em nome do Deputado Valdir Barranco, pelo excelente trabalho que vem fazendo nesta Casa, chamando Audiências Públicas importantes.

Uma delas foi a Audiência Pública sobre a reforma da Previdência, mais de mil trabalhadores e trabalhadoras que estiveram na Audiência Pública debatendo, parabéns pelo mandato; ao Presidente do Sindicato dos Bancários, Clodoaldo, em nome do Clodoaldo, cumprimento todos os bancários e bancárias de Mato Grosso, da base do Sindicato de Rondonópolis, da base do Sindicato de Barra do Garças, todos sintam cumprimentados nesta noite.

Estou na Presidência da CUT, também sou bancário, estamos na defesa das empresas públicas, dos bancos públicos e dizer, os companheiros já falaram muito espero não aprofundar mais porque já utilizamos várias vezes esse espaço para fazer o debate profundo, mas quero já dizer que nós continuaremos na luta e vamos continuar fazendo enfrentamento nas ruas.../cac

0824au25.cac

O SR. JOÃO DOURADO - ... continuaremos na luta e vamos continuaremos a fazer o enfrentamento nas ruas porque a luta será longa. E para a categoria bancária na qual eu pertencço, não é porque nós fizemos o acordo de dois anos que foi importante nessa conjuntura que vamos deixar de fazer a luta. Essa categoria sempre foi importante para fazer o enfrentamento nas lutas gerais, em Mato Grosso, em Brasília, em qualquer outro lugar. E vamos continuar fazendo isso. Eu acho que independente de termos campanha salarial esse ano e a sociedade achar que os bancos não entrarão em greve que nós temos que continuar fazendo o enfrentamento e dizer que a nossa luta

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

transcende a nossa campanha salarial. E agora é ir para a rua defender os bancos públicos, dialogar com a população, nós temos que colocar agora na pauta principal a questão da reforma da previdência que desmonta a seguridade social, não desmonta só a aposentadoria do trabalhador, desmonta três sistemas importantes: a previdência social, sistema público de saúde e assistência social. A reforma da previdência desmonta a seguridade social e os direitos sociais da população.

Então, eu acho e concordo com o Sr. Wagner, que as Centrais Sindicais precisam colocar como um ponto prioritário e único: derrotar a reforma da previdência. Por que derrotar? Porque nós precisamos de uma vitória. E derrotar a reforma da previdência será fundamental para dizermos o seguinte: que não duvide da nossa capacidade e da nossa luta. Eu não tenho dúvida que derrotaremos a reforma da previdência. Já fica aqui que nós vamos para a rua, nós vamos fazer o enfrentamento e vamos barrar a reforma da previdência.

E quero dizer aos nossos representantes, que não são nossos representantes, aos Deputados Federais e aos Senadores, que nós continuaremos no calcanhar deles! Nós vamos continuar denunciando, nós vamos aonde eles forem nós vamos atrás deles, eles não vão ficar sossegados. E quero dizer aos bancários e bancárias da base, vocês conversam muito, vocês recebem esses canalhas. Recebem! Não fiquem calados: falam, xingam, porque precisamos mostrar para a população que nós vamos derrotar esses caras nas ruas e faremos o enfrentamento da luta. Agora já vamos começar da questão da reforma da previdência. E no dia 03 de outubro...

s/drm

0824au26.drm

O SR. JOÃO DOURADO -...agora já vamos começar a questão da reforma da presidência, e dia três de outubro vamos fazer o ato em defesa da PETROBRÁS, da ELETROBRAS, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, e vamos com força total barrar a reforma da previdência. Nós vamos para casa desses caras, nós vamos fazer o que nós fizemos com esse Senador Jose Medeiros, golpista! Senador Wellington Fagundes, golpista! Blairo Maggi, Cidinho, golpistas! E aqueles Deputados Federais golpistas e nós vamos derrotar na rua.

Viva a luta, parabéns ao Sindicato dos Bancários, parabéns ao Deputado Valdir Barranco, parabéns a federação dos bancários e vamos continuar na luta. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Parabéns João, convido para fazer uso da palavra o John Gordon Presidente da associação dos empregados da Caixa Econômica Federal.

O SR. JOHN GORDON – Boa noite a todos e todas, meus colegas bancários.

Realmente já se falou tudo aqui, mas sabemos o momento que estamos vivendo, temos que ir para a luta. Eu fico triste porque parece que os bancários ainda não acordaram para realidade, a água já está no pescoço, e muitos colegas ainda parece que não acordaram mesmo para isso.

Sabemos o quanto representa os bancos públicos para o Brasil, quanto representa Caixa Econômica, banco do Brasil, aquele pobre que precisa de habitação, aquele pequeno agricultor que precisa ter seu espaço, eles vão conseguir num banco privado, jamais. Então, tem que ter os bancos públicos, Caixa, Banco do Brasil, para realmente esses pequenos produtores tenham guarita, que jamais conseguiram nos bancos privados.

Quero aqui convocar a todos nós temos que ir para as ruas, nós não podemos deixar o que está acontecendo, parece que está passando a onda e todo mundo, não sei o que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

aconteceu, os que me antecederam aqui já disseram o que está acontecendo com os nossos líderes, com a nossa liderança, nós não estamos conseguindo parece transmitir ao pessoal, o que está acontecendo neste país...s/lcb....

0824au27.lcb

O SR. JOHN GORDON –...transmitir ao pessoal o que está acontecendo nesse País, todos nós sabemos, foi um golpe, um golpe organizado para tirar um presidente legitimamente eleito, para entregar tudo ao capital privado. Isso não pode acontecer. Nós temos conversar com a nossa família, nosso vizinho, explicar a todos o que está acontecendo nesse País. Nós não temos a grande mídia ao nosso lado, mas nós temos o nosso gogó. Nós temos que bater de casa em casa, porta em porta, falar com os companheiros, que se depender dessa mídia. O Brasil parece que está uma beleza. Sabemos que esse Congresso Nacional, o que o presidente ilegítimo colocar lá vai passar, porque estão todos comprados. Não adianta. Nós temos que ir para a luta mesmo. Com esse Congresso nós temos que falar realmente para todos. Em 2018 não voltar ninguém desse pessoal, mas infelizmente nós nem sabemos em quem votamos em 2016 e esses canalhas poderão voltar em 2018 tranquilamente dando um tijolo para um, dando um saco de cimento para outro. Infelizmente, isso que acontece. Nós que somos formadores de opinião não podemos deixar isso acontecer. Temos que defender as nossas entidades públicas, não só os bancos, como todas as nossas entidades que defende o povo brasileiro.

Então, é isso aí, quero agradecer ao Deputado Valdir Barranco por esta oportunidade; a nossa colega Rita Serrano que veio lá de Brasília; a nossa coordenadora que faz parte do Conselho de Administração da Caixa e a todos que compareceram aqui.

Eu fico um pouco triste porque poucos bancários... mas nós temos que sair daqui e perguntar ao bancário porque você não foi. Você não está sendo atingido por essas medidas? Nada está acontecendo? Então, é isso aí, agradecer a todos, muito obrigado e vamos à luta, pessoal (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, John.

Convido, o próximo inscrito, Cleyton dos Santos, Presidente da Federação dos Trabalhadores e Empresa de Crédito Centro Oeste.

O SR. CLEYTON DOS SANTOS – Boa noite a todos!

Deputado Valdir Barranco, quero cumprimentar...

...s/dmm...

0824au28.dmm

O SR. CLEYTON DOS SANTOS –...Deputado Valdir Barranco, eu quero cumprimentar Vossa Excelência e em seu nome cumprimentar os Pares desta Casa que aprovou este debate em um espaço que é do povo e que é necessário envolvermos toda a sociedade aqui do Estado.

Assim como estamos fazendo, a Federação dos Bancários do Centro Norte tem feito esse debate, tem levado esse debate a toda a base da federação, já fizemos em Campo Grade, pretendemos fazer em todas as localidades onde nós temos as nossas entidades, porque entendemos da importância do tema e da necessidade de envolver a sociedade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Quero cumprimentar também o companheiro Clodoaldo e parabenizar em seu nome toda a diretoria do Sindicato, pelo engajamento e pela disposição de entender a necessidade do debate e fazer essa ação de estarmos aqui, hoje, nesta noite, debatendo o papel do banco público.

Cumprimento a companheira Rita Serrano, que tem sido uma pessoa engajada nesse tema e a própria Rita já mostrou aqui que não é de hoje que ela está envolvida nesse assunto, infelizmente, podemos dizer assim, porque em épocas passadas, quando tivemos governos com a mesma finalidade, com o mesmo propósito de dilapidar o patrimônio público, ali já estava a companheira Rita, mas também outros companheiros que já passaram pela categoria.

Cumprimento os companheiros bancários presentes, as bancárias presentes e parabeniza-los por estarem aqui entendendo a importância do assunto e, portanto, para isso aprofundar o debate e levar esse assunto para toda a base e a toda categoria bancária.

A vontade que dá é de nós falarmos desse governo que vem a cada dia, desde quando assumiu, através de um golpe, destruindo o patrimônio da sociedade brasileira, mas os desabafos, as indignações todas bem fundamentadas já foram feitas pelos companheiros que me antecederam. E aí eu vou me ater ao assunto não menos importante...

...S/CMS

0824au029.cms

O SR. CLEITON DOS SANTOS – ...que me antecederam. E aí eu vou me ater ao assunto, e não menos importante são as questões das empresas públicas do patrimônio brasileiro, mas nesta noite estamos aqui para debater a importância dos bancos públicos. E é importante que saibamos que os bancos públicos têm a sua significância já demonstrada ao longo da sua história.

Mais recentemente, eu digo mais recentemente, quase há uma década, quando a sociedade brasileira, o nosso País, quando o mundo estava em crise, o Presidente Lula anunciava que no Brasil não passaria de uma marolinha. Naquela ocasião que fez com que o Brasil tivesse o seu papel diferenciado e depois apesar das críticas que o Presidente sofreu à época, mas o que demonstrou que o Presidente tinha absoluta razão, foi exatamente o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o BNDES e as instituições públicas do sistema financeiro público que fez a diferença, fez com que o Brasil, de fato, passasse por aquela crise de forma muito discreta, sendo o último país a entrar na crise e o primeiro a sair dela. Portanto, ficou comprovado que o Presidente Lula tinha razão.

E é simples de entender porque por meio dessas empresas que tem o financiamento para o pequeno agricultor, para a agricultura familiar, quando o Presidente Lula assumiu o governo ainda lá pelos início do ano 2000, o financiamento da agricultura familiar não passava de dois bilhões de reais. Antes do início do segundo mandato, o financiamento da agricultura familiar já passava de 14 bilhões de reais.

Portanto, isso se dá por meio das instituições financeiras públicas, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, são instituições que promove o desenvolvimento na agricultura familiar, no agronegócio, atividade preponderante deste Estado, assim como é também do meu estado, o Estado de Rondônia, assim como é de outros estados da Nação brasileira.

O financiamento estudantil por meio do FIES, vem das instituições financeiras públicas. O financiamento do processo produtivo por meio do BNDES e também...

...s/tmr...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0824au30.tmr

O SR. CLAYTON DOS SANTOS - ... do processo produtivo, através do BNDES e também dessas instituições que têm atuação nacional, o crédito imobiliário, como já disse aqui a companheira Rita, destacando a Caixa Econômica com a presença significativa e destacada detendo a sua participação na casa dos 70%, e saibam os senhores e senhoras presentes que os bancos privados também têm recursos que são concessões públicas, também têm recursos para o financiamento imobiliário. E aqui eu vou destacar apenas um.

O Banco Itaú não ocupa sequer 2% do mercado do crédito imobiliário no nosso país, em que pese ter recursos para tal. Prefere obviamente explorarmos, através das operações do cartão de crédito, por exemplo, que cobram lá seus 15% ao mês, que é uma extorsão do trabalhador brasileiro. Portanto, as instituições, os bancos públicos - e a Caixa Econômica, por exemplo, na questão do FGTS, que através dos recursos do FGTS, financiam as políticas de infraestrutura nas cidades, asfalto, saneamento básico, e outras políticas públicas vêm, através dos recursos obtidos com parceira do FGTS, que é um fundo do trabalhador. Portanto, também serve para o desenvolvimento das nossas cidades, dos locais onde nós moramos. O microcrédito com um papel diferenciado no Banco do Nordeste, por exemplo, que ajuda no desenvolvimento da região Nordeste, assim como também o Banco da Amazônia, através das políticas, das ações, dos recursos oriundos do FMO, por exemplo.

Portanto, é preciso que nós entendamos que essa luta não se restringe apenas aos bancários, Rita. É preciso que entendamos, e a população precisa entender, que defender os bancos públicos é defender todas essas políticas, seja para aquisição da casa própria, seja para formação acadêmica, através do crédito estudantil, seja, através das políticas dos recursos implementados no desenvolvimento urbano. Isso é o papel do banco público. E, sobretudo, no momento .../cac

0824au31.cac

O SR. CLAYTON DOS SANTOS - ... e sobretudo, no momento alguém falou das instituições balizadoras das taxas de juros no mercado brasileiro. É isso que tem incomodado o capital privado. Exatamente isso! Por isso que o ataque às instituições públicas-financeiras vem com toda força, porque ficou comprovado em 2008 quando o Presidente Lula determinou o que os bancos... abrir crédito para que houvesse consumo no nosso país, para que o país reagisse àquela crise, o que fez Banco Itaú, Banco Bradesco, o então HSBC, Banco Santander? Restringiu o crédito e no entanto na linha contrária e mostrando que estava correto nessa definição dessa política tanto Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e as demais instituições públicas abriram os seus créditos e portanto contribuíram para que o Brasil tivesse aquela reação adequada e saísse da crise. Não podemos esquecer aqui os Bancos Estaduais. A Sr^a Rita citou os cinco bancos estaduais remanescentes daquela onda do Fernando Henrique, daquela onda neoliberal que acabou com as instituições estaduais. Que também os Bancos: Banpará, o Banrisul, Banestes, o BRB, enfim, que tem o seu papel nos seus Estados que eles atuam como agentes financiadores das políticas dos governos Estaduais. Essa é a necessidade que nós temos de levar esse debate para a sociedade, para os nossos colegas de bancos, mas também para a sociedade porque por meio dessas instituições que fica que nos resta enquanto trabalhadores as alternativas de adquirir aquilo que nós precisamos, que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

tanto é a formação acadêmica, casa própria e as demais necessidades que a classe trabalhadora tem e que sem essas instituições certamente não teremos.

Quero agradecer a todos e portanto vamos juntos nessa luta. E esse assunto vamos fazer o debate em todas as entidades sindicais da base da federação centro-norte.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Sr. Clayton.

Como só temos o Sr. Dilemário da Mesa e uma inscrição da plateia, eu vou convidar o Sr. Luiz Edwirges, bancário da Caixa Econômica Federal e também o Sr. Alex...

s/drm

0824au32.drm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - ...e o Alex também, o Alex é que não estava aqui.

Então, o Luiz Edwirges para fazer uso da palavra, depois o Alex, e o Dilmario encerrar as falas. Só para o pessoal que já batendo o sono saber que já estamos terminando.

O SR. LUIZ EDWIGES BATISTA FILHO- Boa noite a todos e todas. Quero cumprimentar a mesa em nome do meu amigo John Gordon, Presidente da nossa Associação do Pessoal da Caixa e cumprimentar a todos da plateia, por ter se esforçado, encarado o trânsito, e ter se deslocado até aqui para tratar do assunto da maior importância para toda sociedade brasileira. E nesse contexto temos parte por ser cidadão cuiabano, mato-grossense, e por conta disso, sofre toda e qualquer medida que seja tomada principalmente no campo político que ele tem reflexo direto na nossa vida, no nosso cotidiano e nós precisamos nos posicionar para fazer frente a ameaça que ela vem sobrando toda classe trabalhadora, da população brasileira, que ainda está adormecida pelo que ainda está por vir.

Temos a grande preocupação neste momento não somente com que está acontecendo, mas também muito pela velocidade com que as coisas estão acontecendo, eu acho que essa velocidade pega toda sociedade adormecida, pega as instituições organizadas, sindicatos, associações, ela pega de surpresa essas entidades, essas estruturas que poderiam fazer frente a todo esse modelo que tem sido implementado.

Nós temos que refletir, quero trazer algumas reflexões que mais uma vez estamos fazendo enfrentamento como a companheira Rita colocou aqui, da década passada, da década de 1990, para o mundo do trabalho, nós consideramos como uma década perdida, perdida por conta das perdas, das empresas públicas que nós perdemos, das estruturas que o governo tinha para poder interferir na qualidade de vida do povo brasileiro e nós perdermos, exemplo disso nós temos Mato Grosso, temos aqui uma vítima desse sistema fazendo parte desta mesa, que há época era o nosso Presidente do Sindicato dos bancários companheiro Dilemário Alencar...s/lcb...

0824au33.lcb

O SR. LUIZ EDWIGES BATISTA FILHO -...que à época era o nosso Presidente do Sindicato dos bancários, companheiro Dilemário Alencar, que fez uma das maiores lutas contra o fechamento do Banco do Estado de Mato Grosso contra o então, o nosso saudoso também representante do Parlamento Estadual, ex-Governador, Dante de Oliveira, que foi ao nosso sindicato à época, vestiu a camisa também como outros já fizeram e defendeu o Banco do Estado de Mato

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Grosso, naquela época o Banco do Estado de Mato Grosso tinha 51% de bancários em todo o Estado de Mato Grosso na base territorial do nosso Estado. Ou seja, mais da metade de bancários de Mato Grosso era o Banco do Estado de Mato Grosso. Ou seja, a penetração que o banco tinha dentro do Estado era muito grande e nós perdemos tudo isso com uma simples canetada. E nós temos que... Estou trazendo isso à tona para refletirmos o que está por vir, porque o que está acontecendo agora são as primeiras medidas que o Governo vem tomando para desestruturar as organizações, a classe trabalhadora a partir das suas organizações de classe.

Então, temos que atentar para isso porque nós precisamos saber dialogar. Quando nós perguntamos aqui: porque é que o pessoal, a sociedade está adormecida? Por que é que a sociedade não está batendo as latinhas nas sacadas? Por que fazia parte também da elite. Por que é que a sociedade não se manifesta? Porque o próprio bancário da Caixa, do Banco do Brasil, do Banco do Amazônia, do BRB não poderia estar aqui enchendo esta plenária? Nós fizemos reuniões no local de trabalho convocando cada um, falando da importância de defender o banco público. Quando falamos em banco público não estou falando do meu banco da Caixa, é do banco público, e que de uma forma e de outra no nosso cotidiano, construímos, nós temos construído a partir da ferramenta que temos, que são as ações que o banco público tem para levar os serviços à sociedade, nós temos presenciado a precarização violenta. No primeiro momento com a mão de obra. Nós temos vivenciado planos de demissões voluntária no Banco do Brasil, na Caixa e, agora, nas outras empresas públicas, isso também está ocorrendo, significa deterioração do atendimento à população, é o nome institucional das empresas construído na Caixa, por exemplo, falo na Caixa porque eu sou da Caixa. Cento e cinquenta e seis anos de existência, o que estamos presenciando no momento de reestruturação da empresa onde comissões, cargos, e o trabalhador está sendo destruído, está sendo eliminado do posto de trabalho, e o plano continua...

...s/dmm...

0824au34.dmm

O SR. LUIZ EDWIGES BATISTA FILHO -...eliminado do posto de trabalho e o plano continua cada dia mais pesado, a sociedade cada dia mais mal atendida pelo sistema financeiro, que por ser um sistema público não só os de bancos públicos, mas o atendimento ao sistema financeiro é público, o Bradesco, Itaú, Caixa Econômica, Banco do Brasil esse atendimento tem que ser de qualidade para a população porque nós pagamos muito caro por esse serviço e nós precisamos refletir sobre isso do que está acontecendo.

Então, meus amigos e minhas amigas, eu estou colocando esses pontos, resgatando essa década perdida, que falamos que todo mundo trabalha na década de 90, é porque estamos vivenciando isso aqui novamente.

A Rita colocou aqui que em 1997, quando o Aloysio Biondi lançou o livro “O Brasil Privatizado”, lá em São Paulo, nós também o trouxemos aqui em Mato Grosso, estava aqui o companheiro Borges, do Partido dos Trabalhadores, ele estava junto conosco quando presidíamos o Sindicato dos Bancários, e nós também trouxemos o Aloysio Biondi para lançar esse livro “O Brasil Privatizado” aqui. E o que vimos, eu acho que é importante buscarmos a história, e dar uma olhada no que aconteceu lá atrás com que está acontecendo agora e o que está por vir é muito pior do que já aconteceu lá.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, nós temos lá atrás, com a PETROBRÁS, quando o Governo preparou para privatizar a PETROBRÁS, que inclusive quando o Governo Lula entrou e segurou essa onda, o que é que nós víamos? Eram gasodutos estourados, era acidentes naturais violentos, onde a mídia brasileira, a *Rede Globo*, principalmente, fazia questão e mostrar aqueles pássaros todos melados de petróleo para sensibilizar a sociedade de que a empresa pública, a PETROBRÁS, era ineficiente.

O que está acontecendo hoje, os PDVs, redução de pessoal nos bancos públicos exatamente para justificar o mau atendimento que a sociedade está tendo lá, filas quilométricas, que o banco público não presta, que o atendimento é ruim, que a fila é grande e tudo mais, para justificar a privatização.

Então, nós temos que refletir e atentar para esses aspectos, porque da mesma forma como foi tentado isso no passado, está voltando à tona novamente e nós precisamos saber dialogar isso com a sociedade. E se hoje achamos que somos poucos, eu vejo de outra forma, eu vejo que nós somos...

...S/CMS

0824au035.cms

O SR. LUIZ EDWIGES BATISTA FILHO – ...que somos poucos, eu vejo de outra forma, eu vejo que nós somos muitos, o suficiente para fazer a diferença se nós quisermos, porque precisamos amolar o facão, afiar a lança, para fazer o enfrentamento no momento que formos chamados. Nós nunca fugimos a luta porque hoje na abertura disto aqui, nós cantamos o Hino Nacional e lá tem uma parte que diz que nós não fugimos à luta nunca jamais.

Então, temos que convocar novamente a defender este País, a defender a nossa cidade, a defender o nosso bairro, a defender a empresa que trabalhamos, e nós que estamos enxergando um pouquinho mais a frente, vamos defender aqueles milhares e milhares de pessoas que não estão conseguindo enxergar com os nossos olhos para fazer diferença também na vida deles.

Esse é o nosso desafio, eu quero colocar esse desafio no ombro de cada um de nós que estamos presentes, não só do Parlamento Estadual, Municipal e Federal que temos lá o companheiro Ságuas na luta e os nossos companheiros das centrais sindicais, presidentes de sindicatos e associações, o companheiro Vereador Dilemário, enfim, todos na luta e na rua porque esse é o nosso local da batalha, o local de fazer o diálogo com a sociedade e onde nós, efetivamente, podemos fazer a diferença na vida delas e também das nossas porque eu tenho certeza que sempre olhamos primeiro para o nosso umbigo. O que não queremos para nós, não vamos desejar para os nossos irmãos.

É isso aí, companheiros, a luta continua sempre (PALMAS)!

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado Luiz.

Convido o Alex Rodrigues, do Banco do Brasil, para fazer uso da palavra.

O SR. ALEX RODRIGUES – Boa noite a todos e a todas!

Quero agradecer o Deputado Valdir Barranco a oportunidade, também sou Diretor do Sindicato dos Bancários.

A minha intervenção é mais no sentido de compreendermos o que precisa ser mudado. Iniciarei a intervenção só fazendo uma reflexão sobre o que a Rita falou: por que a tecnologia acaba sendo ruim para toda sociedade?. Simplesmente a resposta para essa questão, como a resposta para a questão do desmonte do Estado brasileiro, do estado de bem-estar social brasileiro

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

está simplesmente em que? Na questão do sistema. Porque o sistema capitalista de produção é concebido por uma minoria acumular e a maioria ser explorada.

...s/tmr...

0824au36.tmr

O SR. ALEX RODRIGUES - ... uma minoria acumulada e a maioria ser explorada. E a partir desse momento em que a minoria acumula - e hoje não só acumula, mas concentra - essa tecnologia que deveria ser utilizada para reduzir a hora de trabalho, para melhorar as condições de vida das pessoas, se torna ruim para a maioria, por quê? Porque houve uma acumulação e essa tecnologia está nas mãos desse capitalista que acumulou.

Essa acumulação, que, na verdade, hoje nós estamos no fenômeno da concentração, ainda é pior, porque tudo o que você coloca, por exemplo, há dez anos, falávamos que 1% da população tinha a metade da riqueza do mundo. Sabe quanto é hoje isso? 63 pessoas. Isso é a concentração. É óbvio que se 63 pessoas estão acumulando a metade da riqueza mundial, os demais estão abaixo da linha da pobreza. E o que acontece no país, e não só no país, mas no mundo? Por que é tão difícil fazer a defesa do banco público, por que é tão difícil a sociedade compreender isso?

Por incrível que pareça, mas o que os Governos Lula e Dilma fizeram nos últimos treze anos foi fazer a sociedade acreditar que conseguiríamos viver nesse sistema excludente. Mas o que a sociedade não percebeu é que o Lula fez, minimamente - digo minimamente - foi justamente combater esse sistema excludente e esse sistema de acumulação. Fazer minimamente a distribuição de renda, só que o sistema é opressor. A partir do momento que ele percebeu. "Opa, estão levando uma fatia do que é nosso!" O que ele fez? Ele veio com o rodo compressor. E não é só no Brasil, não. É no mundo. Ele vem com o rodo compressor e derrubou tudo o que é de Esquerda, todo o que era feito para melhorar a situação da grande maioria da sociedade. E é por isso que temos hoje a dificuldade de defender o banco público, a dificuldade de demonstrar todos esses malefícios, por quê? A sociedade, infelizmente .../cac

0824au37.cac

O SR. ALEX RODRIGUES - ... todos esses malefícios, por quê? Porque a sociedade infelizmente acreditou que nesse sistema excludente porque nos últimos treze anos deu-se uma falsa impressão de que poderíamos viver nele. Então o que precisamos combater e aqui começa um marco histórico com esse golpe, nós precisamos compreender de que precisamos mudar esse sistema onde uma minoria acumula e concentra a maioria sofre. Porque a partir do momento em que a sociedade compreender isso nós conseguiremos eleger verdadeiros representantes do povo. Por que hoje temos 80% que é da bancada ruralista dos empresários? Porque a sociedade não compreende ainda isso, precisa compreender quem realmente vai alterar essa lógica e para compreender isso ele precisa compreender a lógica do sistema.

Então, a defesa do banco público, por que o ataque é tão forte nos bancos públicos? Porque o banco público foi justamente foi criado constitucionalmente para combater essa lógica do sistema. Os bancos públicos são um balizador dessa economia, desse sistema financeiro opressor. E a partir do momento que o sistema percebe que o banco público ele está prejudicando os

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

seus interesses de acumulação de concentração, ele vem diretamente tentar derrubar também esse sistema que combate toda essa exploração que o sistema capitalista impõe a toda sociedade.

Então, só para concluir, companheiro João, da CUT e o novo companheiro da nova Central.... nova central que eu estou dizendo porque é uma nova...(RISOS)... Não é porque é da nova Central, é porque é uma nova Central. Precisamos levar esse debate para sociedade, precisamos que a sociedade compreenda esse sistema e queira alterá-lo, porque se não for assim, infelizmente, teremos novas crises de capital porque o capital é isso. Porque se você concentra, acumula um número pequeno, obviamente, a economia não desenvolverá porque...

s/drm

0824au38.drm

O SR. ALEX RODRIGUES -...obviamente a economia não vai desenvolver porque toda riqueza está indo só para um setor, a sociedade ela precisa compreender isso para caminhar, caminhar em todo sentido.

Obrigado. (PALMAS)

O SR.PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado Alex, convido o Dilemário Alencar vereador 1º Secretário da Câmara Municipal de Cuiabá.

O SR. DILEMÁRIO ALENCAR- Bom eu quero dar boa noite a todos e a todas.

Cumprimentar o Deputado Valdir Barranco, pela brilhante iniciativa de fazer esse debater importante, cumprimentar todas as mulheres em nome da Maria Rita, e ai Maria já fazer um cumprimento a você por essa faça esclarecedora, é importante essa fala da Maria nós replicarmos ela em vários segmentos da sociedade para que realmente a sociedade possa entender que existe uma politica com foco para desmontar as empresas publicas.

Eu fiquei sinceramente indignado. Casa da Moeda, 350 anos quase se encontrando a fundação do nosso país, e ai você quer privatizar aquela ...(PALMAS) é um negocio que realmente não dar para entender, muito importante, quero também aqui cumprimentar os ex- Presidente do sindicato bancários, o Luiz, o Eduardo, o nosso ex- Vereador e também nosso ex- Presidente do Sindicato dos bancários, o Arilson, companheiro, Guerra, eu acho também o Vereador Dilemario que foi ex- Presidente do Sindicato (PALMAS)

Em 1992 nós assumimos ali e percebemos que passando 25 anos, muita luta foi feita para se manter os bancos oficiais, os bancos públicos, destruíram os bancos estaduais, acabaram a exemplo do BEMAT como Luiz Edwiges falou, me parece como a Maria falou, existe apenas três bancos estaduais, parece que o BRB existe ainda? Tem uma agência do BRB aqui, e assim foi.

Eu lembro a luta do sindicato para manter o BASA um banco público importante aqui para região amazônica e foi a resistência dos bancários do Brasil inteiro, das entidades sindicais que conseguiram tirar, evitar ...s/lcb...

0824au39.lcb

O SR. DILEMÁRIO ALENCAR -...do Brasil inteiro, das entidades sindicais que conseguiram tirar, evitar essa sangria desatada, principalmente, dos governos liberais contra o Banco do Brasil e a Caixa Econômica. Apesar que houve muito desmonte nesses bancos públicos, vamos dizer assim, que nós tivemos em hiato esse tempo todo, do governo popular do ex-Presidente Lula, onde esses bancos, vamos dizer assim, teve um respiro na busca do fortalecimento, mas agora voltou

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

novamente com toda afeição o projeto para arrebentar mesmo, agora não só os bancos públicos, mas como as empresas públicas em si.

Então, quero aqui me associar à luta de todos os bancários e bancárias e outros trabalhadores da rede pública contra o desmonte das empresas públicas.

Queria também... a Sônia já foi embora, mas, a Sônia, eu tenho um grande carinho por ela como outras colegas aqui, a Nice, a Vânia, eu queria cumprimentar todas as mulheres bancárias em nome dessas companheiras e quero finalizar lembrando que... e convidar a todos vocês que na segunda-feira que vem, está aqui o nosso parabéns já colocado aqui pelo Deputado Valdir Barranco, segunda-feira que vem, dia 28, é dia da valorosa classe dos bancários e bancárias e nós vamos ali, Arilson, fazermos com o apoio do Sindicato dos Bancários uma Sessão Solene, às 09:00 H, da manhã, no Sindicato dos Bancários para fazermos uma homenagem e um momento de reflexão da luta desta categoria, uma das mais organizadas do nosso País, eu gostaria muito, queria contar com o carinho, a participação de vocês nessa Audiência Pública, Luiz, onde nós vamos homenagear junto com o SEEB/MT, alguns bancários e outras autoridades que já prestaram serviços a nossa categoria.

Então, queria fazer o convite a você para estar lá, convide outros companheiros para homenagearmos a nossa categoria.

Deputado Valdir Barranco, eu gostaria muito que se Vossa Excelência pudesse estar presente nessa Sessão Solene, na segunda-feira, será um dos homenageados, Vossa Excelência já tem contribuído muito com a categoria bancária; Wagner, você também que é um grande companheiro (PALMAS).

Vamos lá fazer uma justa homenagem.

Parabéns! E vamos manter sempre firme na luta em defesa das empresas públicas.

Obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Dilemário, agradeço o convite, infelizmente essa agenda nossa...

...s/dmm...

0824au40.dmm

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) -...agradeço o convite, infelizmente essa agenda nossa, eu estou saindo amanhã para o Nortão, na segunda-feira estarei em Sinop e estarei de volta na terça-feira, mas eu fico lisonjeado.

Eu quero agradecer também o companheiro Arilson, que sempre tem feito uma ponte com o nosso gabinete, enquanto Vereador também deixou um legado não só para os bancários, mas também para a sociedade, principalmente com o Projeto de Lei que aumentou a segurança dentro das agências bancárias aqui de Cuiabá e que nós pretendemos transformar em um Projeto de Lei, aqui na Assembleia Legislativa, para estender a todo o Estado de Mato Grosso...(PALMAS).

Quero agradecer também a Rita Serrano, seja sempre bem-vinda aqui no nosso Estado de Mato Grosso. Já comeu cabeça de pacu... (RISOS)... não vai querer sair mais daqui, Rita.

Aos servidores aqui da Assembleia Legislativa, o pessoal que nos apoiou hoje, da Taquigrafia e também do Cerimonial, os servidores do meu gabinete, eu quero agradecer-los em nome da nossa chefe, a Rosa Neide, que amanhã teremos, de manhã, uma missão. O nosso mandato está oferecendo a alguns gestores, quase vinte, da educação, um curso para que eles possam se

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

aperfeiçoar na gestão das políticas públicas da educação, do financiamento de gestão, principalmente do Censo Educacional, que começará amanhã, com a coordenação do Professor João Monlevade.

Quero, por fim, dizer que esta Audiência Pública teve o objetivo... e dirigir-me à população que nos assiste aqui no Estado de Mato Grosso e também em outros estados, para discutir a situação dos bancos públicos não só aqui do Estado de Mato Grosso, mas do Brasil como um todo. Pelas contribuições tanto da mesa quanto da plateia e da Rita Serrano, muito valorosa a contribuição dela, nós podemos concluir que a situação é caótica e carece de muita atenção, principalmente da classe trabalhadora e da classe política também, daqueles que são comprometidos com a causa e que sabem do valor que essa causa tem.

Eu quero colocar o nosso mandato à disposição dos bancários para que nós possamos fazer no dia a dia a denúncia do desmonte dos bancos públicos que está prestes a acontecer, nós precisamos denunciar. E este mandato se coloca à disposição para ser a voz na tribuna da Assembleia Legislativa...

...S/CMS

0824au041.cms

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – ...se coloca à disposição para ser a voz na tribuna da Assembleia Legislativa de vocês que no dia a dia convivem, sabem muito mais do que nós. O nosso gabinete está à disposição para ser frequentado, para ser utilizado, para ser uma ferramenta de construção e de luta contra o desmonte dos bancos públicos.

Antes de encerrar, quero agradecer a união de todos, dizer que esta Audiência Pública não surgiu de uma iniciativa apenas do mandato, mas de uma iniciativa principalmente de vocês após a nossa reunião lá no Sindicato dos Bancários. E instado que fui a contribuir, não poderíamos nos furtar e apresentamos requerimento.

Quero agradecer também a Casa, os demais Deputados que aprovaram e o nosso Presidente Eduardo Botelho que não mediu esforços para que esta Audiência Pública pudesse acontecer.

Para finalizar, quero após ter vestido a camisa, não poderia encerrar sem vestir a camisa, dizer que se é público, é para todos.

Declaro encerrada a Audiência Pública (PALMAS)!

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Tânia Maria Pita Rocha.

- Revisão:

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ENCAMINHAR A DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS NO ATUAL CONTEXTO DO PAÍS E DO ESTADO DE MATO GROSSO,
REALIZADA NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 19H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

SEM REVISÃO